

**CLEOME HORRIDA MART. EX SCHULT. F.
(CAPPARACEAE JUSS.): UMA NOVA OCORRÊNCIA PARA A
BAHIA, NO NORDESTE DO BRASIL**

Maria Bernadete Costa e Silva¹ e Carmen Silvia Zickel²

¹PNE / CNPq / PATA-X-Herbário IPA-Dárdano de Andrade Lima. Av. General San Martín, 1371. Bongi. 50761-000 Recife, PE – Brasil. E-mail: mbcs@uol.com.br

²Programa de Pós Graduação em Botânica, Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros s/n., Dois Irmãos, 52171-030. Recife – PE. Brasil. E-mail: zickel@globocom

RESUMO

Cleome horrida Mart. ex Schult.f., endêmica para o Brasil, era referida para a região Sudeste nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, Foi encontrada também na Bahia, na região Nordeste. Neste trabalho é apresentada uma descrição da espécie com sinonímia, comentários, material examinado e ilustração.

ABSTRACT

Cleome horrida Mart. ex Shult. F., a species endemic to the Brasil, has been referred to the southeastern region, in the Espírito Santo, Rio de Janeiro and São Paulo States. It was also found Bahia State northeastern of Brasil. In this work, a description of the species with synomims, commentary, examined materials and ilustrations is presented.

PALAVRAS CHAVE

Capparaceae; **Cleome**; **Cleome horrida**; Taxonomia; Bahia; Brasil

KEY WORDS

Capparac̃ae; **Cleome**; **Cleome horrida**; Taxonomy; Bahia; Brazil

INTRODUÇÃO

O gênero *Cleome* L., com aproximadamente 200 espécies, está distribuído nas regiões tropicais e subtropicais da América, em toda África e Ásia, na Malásia, Filipinas e Austrália e com apenas duas espécies na Europa, em altitudes de até 2000m (Ernst, 1963).

No Brasil, o gênero está amplamente distribuído, com 28 espécies ocorrendo de norte a sul, preferencialmente em áreas abertas, ambiente ruderal, vegetações de caatingas, restingas, cerrados, e nos campos alagados da região sul e, menos freqüentemente nas florestas atlântica e amazônica (Costa e Silva, 2001).

Considerada endêmica para o Brasil, *Cleome horrida* era referida para os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, na região Sudeste, no entanto foi encontrada também na Bahia, na região Nordeste, ampliando assim os seus limites geográficos.

MATERIAL E METODOS

Foram examinadas exsicatas de herbários nacionais e estrangeiros citados na sinonímia e no material examinado, conforme Holmgren *et al.* (1990). Para a terminologia foram utilizados Lawrence (1951) Radford *et al.* (1974), Spjut (1994).

RESULTADOS

Cleome horrida Mart. ex Schult.f. *in*: Schultes & Schultes Syst. Nat. 7(1):32. 1829. Tipo: Brasil, Espírito Santo, Itapemirim, *Max. Princ. Neuwied s.n.* (holótipo M!; fotografias do holótipo, MO! WIS! BR!).

Cleome richii Gray, Bot. U. S. Explor. Exped. 1: 67. 1854. Tipos: Brasil Rio de Janeiro, *Wilkes s.n.* (US!)

Cleome spinosa L. forma *horrida* (Mart.) Eichler, *in* Mart. Fl. Bras. 13(1): 253. 1865.

Cleome scabrella Eichler, Kjoeb. Vidensk. Meddel. 188. 1870. Tipo. Brasil. Rio de Janeiro, Teresópolis, *Glaziou 1595* (holótipo, C!; isótipos, WIS!; fotografia do holótipo F!, WS!).

Fig. 1.

Erva ou subarbusto 1-2m de alt.; ramo armado, glabro, pubérulo a piloso glandular. Folhas 5 a 7 folioladas; um par de acúleos de base larga e fortemente

recurvado para baixo na base da folha; pecíolo 4-13cm de compr, aculeado em toda a sua extensão, pubérulo; peciólulo 1-6mm de compr.; folíolo elíptico, oblanceolado, ápice acuminado, base atenuada, glabro a escabroso na face superior e glabro a piloso e com acúleos recurvados na face inferior, o central 8-10 x 1,5-2,5cm, os laterais, 5-7 x 0,5-1cm, membranáceos. Inflorescência em racemo corimbiforme, terminal ou axilar ca. de 50cm compr. Flor bissexual ou unissexual por abortamento de um dos órgãos, zigomorfa; bráctea 5-20 x 3-12mm, oval a suborbicular, persistente, séssil ou curto peciolada; pedicelo 2,5-4cm de compr., pubérulo; sépala 2-5 x 0,12cm, subulada, lanceolada, verde, aguda, decídua; pétala unguiculada, unha de 0,5-1cm de compr.; lâmina 1-3,5 x 0,3-0,6cm, oblanceolada a arredondada, branca a creme, glabra; disco cônico, obliquo, 2-4mm de alt.; estames glabros, filete de 6-8cm de compr., antera ca 5mm de compr., basifixa; ginóforo 3-6cm de compr.; ovário cilíndrico, finamente papiloso, de 6-10mm de compr., estigma séssil, capitado. Ceratium cilíndrico, toruloso, pendente, de 6-15 x 0,5-0,6cm, subglabro a esparsamente pubérulo; carpóforo 6-9cm de compr. Semente 1,5-2 x 1mm, suborbicular, avermelhada, de superfície verrucosa, esponjosa com membrana delicada.

Cleome horrida foi citada pela primeira vez por Martius em exsicata, cuja planta foi coletada por S. Princ. Neuwied, em Itapemirim, sendo descrita por Schultes filho e publicada em Schultes & Schultes (1829). Eichler (1865) reduziu esta espécie a categoria de forma, na circunscrição de *Cleome spinosa*. Cinco anos depois, o próprio Eichler utilizou uma planta semelhante (Glaziou 1595), para descrever uma nova espécie, *Cleome scabrella*. Enquanto Gray (1854), em uma expedição realizada por americanos ao Brasil, descreveu também para o Rio de Janeiro, uma nova espécie semelhante às anteriores, baseada em um coleta de Wilkes, nominando-a *Cleome richii*. Ao serem analisados os tipos de *Cleome scabrella* e *Cleome richii*, foi possível concluir que se tratam de **Cleome horrida**.

Esta espécie ocorre em ambientes abertos e devastados. É facilmente distinta, das outras espécies do gênero, pela presença de seus longos e recurvados espinhos que são encontrados em toda a planta e pelas sementes que possuem ornamentação característica verrucosa, semelhante a um tecido esponjoso.

Material selecionado: BRASIL: BAHIA: Ilheus, Castelo Novo, margem de lagoa Encantada, faz. Ponta Grossa, 14.II.1968, S. G. do Vinga 67 (CEPEC); sem localidade, 1834, M. Blanchet 1949 (G); ESPÍRITO SANTO: Itapemirim, 1830, Princ. Maxim. Von Neuwied s.n. (B, BR M, WIS); RIO DE JANEIRO: Silva Jardim, Poço d'Antas, a beira da estrada de Ferro, 17.XI.1976, D. Araújo, M. C. Vianna

& *J. P. Carauta 1341* (GUA, WIS); Nova Friburgo, XI.1842, *M. Claussen 179* (P); Teresópolis, 9.X.1867, *Glaziou 1595* (C, F); sem localidade, 1844, *Widgren 786* (S); SÃO PAULO: Campinas, faz. Sant'Ana, 25.IX.39, *G. P. Viegas e A. J. T. Mendes*, (IAC 5053 IAN 35700); São Luiz de Paraitinga, 19.IX.1892, *G. Edwall 1875* (SP, WIS); São Paulo, M. Boy, 9.XII.1917, *A. Gehrt 1027* (SP); sem localidade, *Sello 10* (B 322).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa e Silva, M.B. 2001. O gênero *Cleome* L. (Capparaceae Juss.) para o Brasil. Tese de Doutorado. Univ. Fed. Rural de Pernambuco. Recife. Brasil. 159p.
- Eichler, A. 1865. Capparidae In: MARTIUS, C. F. P. Von. *Flora Brasiliensis*. Vol. 13. Lipsiae. Monachi. Pt. 1: 237-292.
- Ernst, W. R. 1963. The genera of Capparaceae and Moringaceae in the southeastern United States. *Journal of the Arnold Arboretum*, Cambridge, v. 44, p. 81-95.
- Holmgren, P. K.; Holmgren, N. H.; Barnet, L. C. 1990. *Index herbariorum*, Part. 1: the Herbaria of the World. 8. ed. New York: Botanical Garden. USA. 693 p.
- Lawrence, G. H. M. 1951. *Taxonomia das plantas vasculares*. Vol. 2. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. Portugal. 854 p.
- Radford, A. E.; Dickison, W. C.; Massey, J. R.; Bell, C. R. 1974. *Vascular plant systematics*. Harper & Row Publishers. New York. USA. 891p.
- Schultes J. A. & Schultes J. H. 1829. *Cleome* In: *Systema Vegetabilium*. Cottae Stuttgartiaae, 7(1): 23-52
- Spjut, R. W. 1994. A Systematic treatment of fruit types. *Memoirs of the New York Botanical Garden*. 70: 1-128.

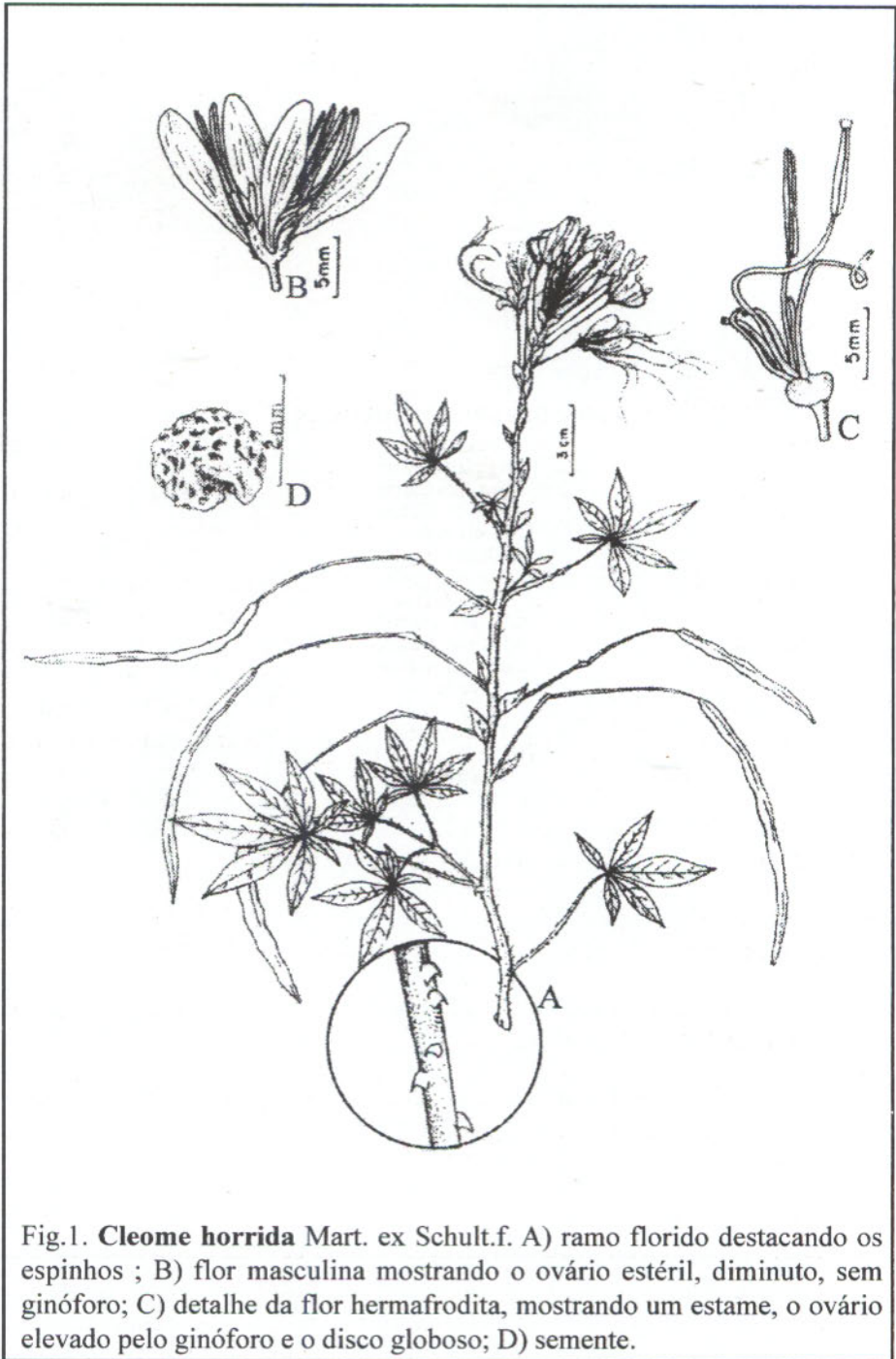


Fig.1. *Cleome horrida* Mart. ex Schult.f. A) ramo florido destacando os espinhos ; B) flor masculina mostrando o ovário estéril, diminuto, sem ginóforo; C) detalhe da flor hermafrodita, mostrando um estame, o ovário elevado pelo ginóforo e o disco globoso; D) semente.